



INDIE 18 | SINOPSES E BIOS



Johann Lurf, Áustria, 2017, DCP, 99 min. Sem diálogos. Cl:12 anos

Som: Nils Kirchhoff

Produção: Johann Lurf

Festivais e prêmios: Viennale (2017), Rotterdam (2018), Sundance (2018), BAFICI (2018), CPH:dox (2018), Diagonale (2018), FID Marseille, Karlovy Vary Film Festival (2018)

Para sua estreia no cinema, o estruturalista austríaco Johann Lurf escolheu as estrelas do cinema. Não os atores e atrizes, mas os pequenos pontos de luz do céu noturno extraídos de diversas obras, foram usados trechos de cerca de 550 filmes, desde a origem do cinema até os dias atuais, num projeto a ser expandido anualmente. Esses céus estelares, tirados de seu contexto original e mantendo intacto o áudio dos filmes (ruídos, músicas, diálogos) são campos de escuridão plenos de possibilidades. A edição de Lurf – com base na sua metodologia de manter o som, a imagem e duração de cada clipe – leva o público a uma jornada pelo cosmos.

BIO

Johann Lurf nasceu em 1982, em Viena, estudou na Academia de Belas Artes de Viena e na Escola de Belas Artes de Slade, em Londres. Em 2009, graduou-se na Harun Farocki's Art and Film Studio. Foi contemplado com uma Bolsa Federal Austríaca para vídeo e arte midiática e participou de programas de residência artística no Centro de Artes e Arquitetura MAK em Los Angeles, em 2011; na Escola do Instituto de Arte de Chicago, em 2015; e em Tóquio, sob o patrocínio da Chancelaria Federal Austríaca, em 2016.

Filmografia

2017 | ★

2015 | Capital Cuba (documentário curto)

2014 | Embargo (curta)

2014 | Twelve Tales Told (curta)

2013 | Pyramid Flare (curta)

2013 | Picture Perfect Pyramid (documentário curto)

2012 | Reconnaissance (documentário curto)

2011 | A to A (curta)

2010 | Endeavour (documentário curta)

2009 | Zwölf Boxkämpfer jagen Viktor quer über den großen Sylter Deich 140 9 (curta)

2008 | Zwölf Explosionen (curta)

2007 | VERTIGO RUSH (curta)

2005 | PAN (curta)

2003 | Ohne Titel (curta)



À DERIVA | DRIFT

Helena Wittmann, Alemanha, 2017, DCP, 95 min. Cl:12 anos

Roteiro: Helena Wittmann

Fotografia: Helena Wittmann

Montagem: Helena Wittmann

Som: Nika Breithaupt

Música: Nika Breithaupt

Produção: Karsten Krause, Frank Scheuffele, Helena Wittmann

Elenco: Theresa George, Josefina Gill

Festivais e prêmios: Venice International Film Critics' Week (2017), Festival du Nouveau Cinéma Montréal (2017), Rotterdam (2018), New Directors/New Films (2018), Jeonju Film Festival (2018), FICUNAM (2018), New Horizons International Film Festival (2018).

Duas mulheres passam um final de semana juntas no Mar do Norte. Caminhadas na praia, sanduíches de peixe à beira mar, previsões meteorológicas pelo celular. Céu, horizonte, água. Em breve uma delas retornará para sua família na Argentina, enquanto a outra tentará aproximar-se um pouco mais do oceano. Ela, então, parte em direção ao Caribe e o desconhecido a deixa vulnerável. Logo, já não é mais possível avistar a terra. A mulher atravessa o Oceano Atlântico em um veleiro. Uma onda segue a outra; elas não se parecem. Os pensamentos divagam, o tempo abandona o caminho trilhado e a ondulação acalma o sono profundo. O mar assume a narração. Quando a mulher reaparece, o vento ainda está em seus cabelos, mas o chão sob seus pés agora é firme. Ela está de volta e a outra lhe pergunta: “Você mudou?”

Bio

Helena Wittmann nasceu em 5 de outubro de 1982, em Neuss, na Alemanha. Começou a estudar Espanhol e Mídia em Erlangen e Hamburgo; em seguida frequentou a Escola Superior de Belas-Artes [Hochschule für bildende Künste] (HFBK) de Hamburgo, onde se formou em 2014. Seus trabalhos, incluindo os curtas-metragens *Wildnis* (2013) e *21,3°C* (2014), foram apresentados em exposições e festivais de cinema internacionais. Seu primeiro longa-metragem *Drift*, foi realizado com a estreita colaboração da antropóloga Theresa George e do músico Nika Breithaupt.

Filmografia

2017 | *Drift*

2015 | Anthony McCall: *Crossing the Elbe* (curta)

2014 | *21,3°C* (curta)

2013 | *Wildnis* (curta)

2010 | *Kreisen* (curta)

UM ELEFANTE SENTADO QUIETO | AN ELEPHANT SITTING STILL | DA XIANG XI DI ER ZUO

Hu Bo, China, 2018, DCP, 230 min. Cl:12 anos



Roteiro: Hu Bo

Fotografia: Fan Chao

Montagem: Hu Bo

Som: Ren Yiming

Música: Hua Lun

Produção: Xie Lijia

Elenco: Zhang Yu, Peng Yuchang, Wang Yuwen, Liu Congxi

Festivais e prêmios: Berlinale 2018 (FIPRESCI Prêmio), BAFICI 2018, Hong Kong Film Festival (Prêmio de Público), IndieLisboa (Universities Culturgest Award), Sydney Film Festival

Sob o sombrio céu de uma pequena cidade no norte da China, as vidas de diferentes protagonistas estão interligadas. Para proteger um amigo, o jovem Wei Bu empurra o valentão da escola escada abaixo e foge do local após o garoto ser hospitalizado com risco de vida. Wang Jin, um vizinho de 60 anos, vive em conflito com seu filho e nora que querem colocá-lo em um asilo fétido e decide se juntar a Wei. Além disso, Huang Ling, a melhor amiga e colega de classe de Wei Bu, está atormentada por manter um caso com o vice-diretor da escola. Desesperados, os três decidem fugir juntos, enquanto, do outro lado da cidade, o irmão mafioso do valentão ferido, as autoridades da escola e os pais promovem uma caçada implacável a Wei. No final, os três embarcam em um ônibus em direção à Manchúria, onde, segundo dizem, há um elefante de circo sentado quieto. Baseado na história favorita de Hu Bo, a qual faz parte de seu próprio romance intitulado *Huge Crack*.

Bio

Hu Bo nasceu na China, em 1988, e graduou-se na Academia de Cinema de Pequim, em 2014, com um Bacharelado em Direção. Seu curta-metragem *Distant Father* (2014) ganhou o Golden Koala no Chinese Film Festival, na categoria Melhor Diretor. *Night Runner* (2014) foi selecionado para o Taipei Golden Horse Film Academy. Seu primeiro longa-metragem, *Um elefante sentado quieto*, foi selecionado, ainda em processo de produção, para o FIRST [International Film Festival Financing Forum], em 2016. No ano seguinte, Hu Bo participou do FIRST Training Camp sob a supervisão de Béla Tarr, onde finalizou o curta-metragem *Man in the Well*. Em 2017, escreveu dois romances, *Huge Crack* e *Bullfrog*, ambos publicados naquele mesmo ano. Hu Bo se suicidou logo após terminar *Um elefante sentado quieto*, em outubro de 2017, aos 29 anos.

Filmografia

2018 | An Elephant Sitting Still

2014 | Distant Father (curta), Fleeing by Night (curta)

ESTAÇÃO DO DIABO | SEASON OF THE DEVIL | ANG PANAHON NG HALIMAW

Lav Diaz, Filipinas, 2018, DCP, 234 min. CI:12 anos

Roteiro: Lav Diaz

Fotografia: Larry Manda

Montagem: Lav Diaz



Som: Corinne De San Jose

Música: Lav Diaz

Produção: Bianca Balbuena, Bradley Liew

Elenco: Piolo Pascual, Shaina Magdayao, Pinky Amador, Bituin Escalante, Hazel Orencio

Festivais e prêmios: Berlinale (2018), Jerusalem Film Festival (2018), FICUNAM (2018), Moscow Film Festival (2018), Hong Kong Film Festival (2018)

No final dos anos 70, uma gangue de policiais controlada por militares aterroriza uma remota aldeia nas Filipinas. O terror infligido aos cidadãos não é apenas corporal, mas também altamente psicológico. As pessoas são constantemente alimentadas com histórias apócrifas sobre o líder da aldeia. Algumas almas lutam, recusando-se a desistir. O poeta, professor e ativista Hugo Hanaway procura desesperadamente descobrir a verdade sobre o desaparecimento de sua esposa. Neste novo filme de Lav Diaz, narrativa e os personagens são uma combinação entre eventos reais e pessoas daquela época. Uma história de amor passada no período mais sombrio da história das Filipinas: a ditadura de Ferdinando Marcos. Uma ópera rock filipina com música e letras de Lav Diaz.

Bio

Lav Diaz, nasceu em 30 de dezembro de 1958, nas Filipinas e foi criado em Cotabato, Mindanao. É diretor, escritor, produtor, editor, diretor de fotografia, poeta, compositor, designer de produção e ator. Estudou Cinema no Mowelfund Film Institute, nas Filipinas. Desde 1998, já dirigiu cerca de 17 longas de ficção, além de curtas e documentários, e conquistou os mais importantes prêmios internacionais. Em 2007, *Death in the Land of Encantos* recebeu na Mostra de Veneza, na seção Orizzonti, Menção Especial - Venice Horizons Award. No ano seguinte, *Melancholia*, na mesma seção Orizzonti, ganhou o Venice Horizons Award. Em 2013, *Norte, fim da história* foi exibido na mostra Un Certain Regard, do Festival de Cannes. Em 2014, *Do que vem antes* (From What is Before) ganhou o Leopardo de Ouro, no Festival de Locarno. Em 2016, *A Lullaby to the Sorrowful Mystery* foi agraciado com o Urso de Prata Alfred Bauer no Festival de Berlim. Em 2016, *A mulher que se foi* recebeu o Leão de Ouro na Mostra de Cinema de Veneza.

Filmografia

2017 | Estação do diabo

2016 | A mulher que se foi

2016 | A Lullaby to the Sorrowful Mystery

2014 | Do que vem antes

2013 | Norte, o fim da história

2012 | Florentina Hubaldo, CTE

2011 | Century of Birthing

2011 | Elegy to the Visitor from the Revolution

2008 | Melancholia

2007 | Death in the Land of Encantos

2006 | Heremias: Book One - The Legend of the Lizard Princess

2004 | Evolution of a Filipino Family



2002 | Hesus, Revolucionário
2001 | Batang West Side
1999 | Nua sob a lua
1999 | Burger Boys
1998 | Serafin Geronimo: Criminal of Barrio Concepcion

OS INDESEJADOS DA EUROPA | LES UNWANTED DE EUROPA | GLI INDESIDERATI D'EUROPA
Fabrizio Ferraro, Espanha/Itália, 2018, DCP, 111 min. Cl:12 anos

Roteiro: Fabrizio Ferraro, baseado em uma ideia de Claudia Landi
Fotografia: Simone Borgna, Giancarlo Leggeri
Montagem: Fabrizio Ferraro
Som: Amanda Villavieja, Erwan Kerzanet, Francesco Principini, Albert Roig
Música: Pau Riba
Produção: Valerio Carando, Marcello Fagiani, Fabrizio Ferraro, Lluís Miñarro, Fabio Parente
Elenco: Euplemio, Catarina Wallenstein, Marco Teti, Bruno Duchêne, Pau Riba, Vicenç Altaió
Festivais e prêmios: Rotterdam (2018)

Catalunha, sudeste dos Pireneus. Uma paisagem mineral e seus elementos. Ao longo da “Rota de Lister”, em fevereiro de 1939, os refugiados da Guerra Civil Espanhola avançam lentamente. Entre eles, três militares antifascistas. Somente um ano mais tarde, outro grupo de “indesejados” percorre a mesma rota através dos Pireneus, mas, desta vez, na direção contrária. Trata-se da população de antifascistas, estrangeiros e judeus que tenta fugir da França ocupada e “colaboracionista”. O filósofo Walter Benjamin é um deles. A bela música de John Cale e Pau Riba enfatiza o tom elegíaco deste simbólico filme sobre as diásporas, do passado e do presente.

Bio

O diretor e roteirista italiano Fabrizio Ferraro, em 2009, dirigiu *Je suis Simone – La condition ouvrière*, que recebeu Menção Especial no 27º Festival de Cinema de Turim; no ano seguinte, filmou *Piano sul pianeta*. Em 2011, o método de distribuição não convencional, utilizado em *Penultimo Paesaggio*, foi aclamado pelo público e pela crítica. Depois de sua estreia no festival Cinéma du Réel, em 2015, seu documentário *Wenn aus dem Himmel* foi distribuído comercialmente nos cinemas italianos. Em 2016, dirigiu o longa *Sebastian0* (Cinéma du Réel) e o documentário *Colossale Sentimento* (Torino IFF).

Filmografia

2018 | Les Unwanted de Europa
2016 | Colossale Sentimento (documentário)
2016 | Sebastian0
2015 | Wenn Aus Dem Himmel (documentário)
2013 | Quatre Noiuts D'un Étranger
2011 | Penultimo Paesaggio



2011 | Ethos (verrà presto il giorno in cui gli attori e le attrici non crederanno più che le loro maschere e i loro costumi siano essi stessi) (curta documentário)
2010 | Piano sul pianeta - Malgrado tutto, coraggio Francesco!
2009 | Je suis Simone - La condition ouvrière (documentário)
2006/2008 | Tetralogia di film-studio sull'amatorialità (documentário)

L. COHEN

James Benning, EUA, 2017, DCP, 45 min. Sem diálogos. Cl:12 anos.

Fotografia: James Benning

Produção: James Benning

Festivais e prêmios: Berlinale 2018 (Forum Expanded), BAFICI 2018, Cinéma du Réel 2018 (Grande Prêmio/Grand Prix), Toronto Film Festival

A visão de um campo, em uma fazenda no Oregon, observando a lua que passa e o pôr do sol, incorporadas a uma canção de Leonard Cohen.

Bio

Após criar os seus primeiros trabalhos de vanguarda em 1972, James Benning entre 1978 e 1985, realizou inúmeras projeções e instalações com computadores. De 1977 a 1980, lecionou nas Universidades da Califórnia e de Oklahoma. Desde o final da década de 1980, reside em Val Verde, perto de Los Angeles. Leciona no California Institute of the Arts, onde continua, por meio de seus trabalhos, a exercer enorme influência nas gerações de artistas mais jovens. Um aspecto particularmente importante da obra de Benning é seu envolvimento com a paisagem americana. Usando longas tomadas e quadros fixos, seus trabalhos frequentemente analisam a natureza e a invasão do mundo pelo homem.

Filmografia selecionada:

2012 | One Way Boogie Woogie 2012 (documentário)
2012 | Easy Rider (documentário)
2012 | Stemple Pass (documentário)
2012 | Nightfall (documentário)
2011 | After Warhol
2011 | Faces
2011 | YouTube Trilogy: 4 Songs, History, Asian Girls (curta documentário)
2011 | Small Roads (documentário)
2011 | Two Cabins (curta documentário)
2011 | Twenty Cigarettes (documentário)
2010 | Faces 1973 (curta documentário)
2010 | Pig Iron (curta documentário)
2009 | Ruhr (documentário)
2009 | Fire & Rain (curta)



LAMALAND (Parte I) LAMALAND (Part I) | LAMALAND (TEIL I)
Pablo Sigg, México/Suíça, 2018, DCP, 91 min. Cl:12 anos

Roteiro: Pablo Sigg

Fotografia: Pablo Sigg

Montagem: Emilio del Cañal

Som: Pablo Sigg, Hideo Shima

Música: Richard Wagner, James Tenney, Friedrich Nietzsche

Produção: Pablo Sigg

Elenco: Friedrich Schweikhart , Max Josef Schweikhart

Festivais e prêmios: Play-Doc 2018 (Melhor Filme/Best Film), Rotterdam (2018), FIDMarseille (2018), FICUNAM (2018)

Destinados a viver em um estado radical de isolamento, no paraíso perdido chamado Nova Germânia, na selva paraguaia, os dois descendentes sobreviventes da colônia ariana, fundada pela irmã de Friedrich Nietzsche, descobrem seu destino final graças ao colapso espontâneo de sua existência diária. É como se as forças obscuras do tempo, os deuses do ar e dos elementos determinassem o fim dos homens que sonhavam com um mundo formado por apenas uma história, uma língua, uma divindade, uma raça e um território.

Bio

Pablo Sigg (1974), cineasta mexicano-suíço e fundador do Siggfilm, escreveu, produziu e dirigiu *Der Wille zur Macht* (2013, Festival de Roterdã 2014) e *I, of Whom I Know Nothing* (2014, Menção Especial no FID Marselha em 2014, e Menção Especial na competição internacional da FICUNAM no México em 2015). Trabalha desde 2010 em *Lamaland*, projeto ficcional de três partes realizado inteiramente em Nova Germânia, no Paraguai, com Friedrich e Max Josef Schweikhart, últimos descendentes diretos da colônia ariana fundada pela irmã de Friedrich Nietzsche, ao sul do Brasil, no final do século 19.

Filmografia

2018 | Lamaland (Teil I)

2014 | Of Whom I Know Nothing

2013 | Der Wille Zur Macht

LONGA JORNADA NOITE ADENTRO | LONG DAY'S JOURNEY INTO NIGHT | DI QIU ZUI HOU DE YE WAN

Bi Gan, China/França, 2018, DCP/3D, 140 min. Cl:12 anos

Roteiro: Bi Gan

Fotografia: Yao Hung-I, Dong Jinsong, David Chizallet

Montagem: Qin Yanan



Som: LI Danfeng

Música: Lim Giong, Point Hsu

Produção: Shan Zuolong

Elenco: Tang Wei, Huang Jue, Sylvia Chang, Lee Hong-Chi

Festivais e prêmios: Cannes 2018 (Un Certain Regard), Toronto International Film Festival (2018)

Luo Hongwu retorna a Kaili, cidade natal de onde havia fugido há vários anos. Começa, então, sua busca pela mulher amada e nunca esquecida. Ela disse que se chamava Wan Quiwen...

Bio

O diretor e escritor Bi Gan nasceu na cidade de Kaili, província de Guizhou, República Popular da China, em 1989. Em 2013, seu curta-metragem *Diamond Sutra* recebeu o prêmio de Menção Especial no Asian New Force Category of the 19th IFVA Festival. Seu filme de estreia, *Kaili Blues*, foi aclamado pela crítica, selecionado para inúmeros festivais internacionais e vendido para diversos países. Além disso, esse trabalho ganhou, entre outros, o prêmio de Melhor Diretor Emergente no Festival de Locarno (2015), o Montgolfière d'Or no 37º Festival dos Três Continentes de Nantes e o Cavalo de Ouro como Melhor Novo Diretor, no 52º Festival Internacional de Cinema em Taipei, Taiwan.

Filmografia

2017 | Long Day's Journey Into Night

2016 | The Secret Goldfish (curta)

2015 | Kaili Blues

REI SOL | ROI SOLEIL

Albert Serra, Espanha/Portugal, 2018, DCP, 62 min. Sem diálogos. CI:12 anos

Fotografia: Artur Tort

Montagem: Ariadna Ribas, Albert Serra

Som: Jordi Ribas

Produção: Montse Triola, Joaquim Sapinho

Elenco: Lluís Serrat

Festivais e prêmios: FIDMarseille 2018 (Grande Prêmio)

Em uma galeria de arte em Lisboa, o ator Lluís Serrat representa a agonia do Rei Luís XIV durante sete dias. Inevitavelmente, no último dia, a morte vai aparecer.

Bio

Albert Serra, cineasta e artista catalão, nasceu em Banyoles, em 1975. Estudou filosofia e literatura, escreveu peças de teatro e produziu diversos trabalhos em vídeo. Tornou-se internacionalmente reconhecido com seu primeiro longa-metragem, *Honor of Knights*, exibido na Quinzena dos Realizadores, em Cannes, em 2006. Em 2013, Serra recebeu o Leopardo de Ouro



em Locarno por seu filme, *História da minha morte*, inspirado nas memórias de Casanova. Em 2016 lançou *A Morte de Luis XIV*, com o lendário Jean-Pierre Léaud como o Rei Sol.

Filmografia

2018 | Roi Soleil
2016 | A Morte de Luis XIV
2013 | Història de la meva mort
2013 | Els tres porquets
2011 | El senyor ha fet en mi meravelles
2008 | El cant dels ocells
2006 | Honor de Cavalleria
2003 | Crespià, the film not the village

TORRE. UM DIA BRILHANTE | TOWER. A BRIGHT DAY. | WIEŻA. JASNY DZIEŃ.

Jagoda Szalc, Polônia, 2017, DCP, 106 min. CI:14 anos

Roteiro: Jagoda Szalc

Fotografia: Przemysław Brynkiewicz

Montagem: Anna Garncarczyk

Som: Kacper Habisiak, Marcin Kasiński

Música: Teoniki Rozynek

Produção: Marcin Malatyński

Elenco: Anna Szczerbowska, Małgorzata Szczerbowska, Rafał Cieluch, Rafał Kwietniewski, Anna Zubrzycki

Festivais e prêmios: Berlinale – Forum (2018), Polish Film Festival (Gdynia, 2017 - Melhor Diretor Estreante e Melhor Roteiro)

É início de verão e Nina, a filha de Mula, está prestes a celebrar sua Primeira Comunhão e os parentes começam a chegar. Entre eles, Kaja, irmã de Mula e mãe biológica de Nina, que, por alguma razão, permaneceu ausente nos últimos seis anos. Seu retorno desencadeia as ansiedades de Mula, que passa a desconfiar de qualquer interação entre Kaja e Nina. A família acredita na reconciliação, mas, para Mula, Kaja retornou com a pretensão de levar a criança embora. Enquanto a presença de Kaja desencadeia mudanças na família, ocorrem uma série de peculiares eventos metafísicos. O medo de Mula cresce e ela deseja se livrar da irmã. Entretanto, há uma razão para o retorno de Kaja.

Bio

A roteirista e diretora de cinema Jagoda Szalc nasceu em Breslávia, na Polônia, em 1984. De 2002 a 2006, estudou na Academy of Art and Design em Breslávia. Em seguida, foi contemplada com uma bolsa de estudos da Aristotle University of Thessaloniki, na Grécia. De 2009 a 2015, estudou no Departamento de Direção da Escola Nacional de Cinema, Televisão e Teatro da Polônia, em Lodz. Seus filmes foram exibidos em diversos festivais, tais como Hot Docs, IDFA, New Horizons,



Karlovy Vary IFF e Brooklyn Film Festival. Seu curta-metragem, *Such a Landscape*, recebeu o prêmio Golden Tadpole no Camerimage Festival Internacional de Cinema, em 2013. *Tower. A bright day* é sua estreia no cinema.

Filmografia

2017 | Wieża. Jasny dzień. (Tower. A Bright Day.)

2015 | Spacer (curta)

2013 | Taki pejzaż (curta)

2012 | Punkt wyjścia (curta) ; Aposiopesis (curta)

2011 Kichot (curta) · I nigdy nie wracaj (curta)

A VIAGEM DA FAMÍLIA | A FAMILY TOUR

Liang Ying, Taiwan/Hong Kong/Singapura/Malásia, 2018, DCP, 107 min. Cl:12 anos

Roteiro: Liang Ying, Wai Chan

Fotografia: Ryuji Otsuka

Montagem: Yue-Xing Liu

Som: R.T. Kao, Yu-Chih Lee

Música: Fang

Produção: Jeremy Chua, Wen-Chen Tseng, C. Melanopterus

Elenco: Nai An, Zhe Gong, Pete Teo, Tham Xin Yue

Festivais e prêmios: Locarno (2018)

Depois de dirigir o filme, *The Mother of One Recluse*, a diretora Yang Shu foi forçada a viver no exílio em Hong Kong. Quando descobre que sua mãe terá de passar por uma cirurgia grave, as duas mulheres decidem se encontrar em Taiwan, onde, Yang, juntamente com o marido e o filho, irá participar de um festival de cinema, enquanto sua mãe fará uma excursão turística. Para garantir que a reunião de família transcorra em segurança, todos se hospedam no mesmo hotel e seguem a excursão por seus vários destinos cênicos.

Tal como sua protagonista, o diretor Liang Ying vive exilado em Hong Kong, desde 2012, quando, após a exibição de seu filme *When Night Falls* (2012) em festivais internacionais, as autoridades chinesas o declararam *persona non grata*. A obra é baseada na história verídica de um homem executado, em 2008, por assassinar seis policiais com uma faca em uma delegacia de Xangai, após ter sido preso e espancado por andar de bicicleta sem licença. Depois que o filme foi exibido no Festival de Jeonju, na Coreia do Sul, sua família, em Xangai, e a família de sua esposa, em Sichuan, foram visitadas e ameaçadas pela polícia chinesa. Ying retornou a Hong Kong (onde atualmente trabalha) e descobriu que seria preso se voltasse à China.

Bio

Nascido em Xangai em 1977, Ying Liang estudou direção na Academia de Cinema de Meishi da Universidade de Chongqing. Em 2005, dirigiu *Taking Father Home*, que ganhou o prêmio



FIPRESCI/NETPAC em Singapura. Em seguida, vieram *The Other Half* (2006), *Good Cats* (2008) e o curta-metragem *Condolences* (2009), que recebeu o prêmio Ammodo Tiger em Roterdã. *When Night Falls* (2012) foi selecionado para o Festival de Locarno e ganhou o prêmio Pardo de Melhor Diretor.

Filmografia

2018 | A Family Tour
2017 | I Have Nothing to Say (curta)
2012 | Wo hai you hua yao shou
2009 | Wei wen (curta)
2008 | Ha

o mao
2006 | Ling yi ban
2005 | Bei yazi de nanhai

ESPECIAL no INDIE 18 em Belo Horizonte

ESPERA | WAITING

Cao Guimarães, Brasil, 2018, DCP, 80 min. Cl:12 anos

Roteiro: Cao Guimarães

Fotografia: Beto Magalhães, Cao Guimarães, Danilo Carneiro

Montagem: Cao Guimarães, Ralph Antunes

Som: Gustavo Fioravante

Música: O Grivo

Produção: Aline X

Elenco: Cao Guimarães, Daniela Barbosa, Gael Benitez

Festivais e prêmios: Festival de Havana (2018), É Tudo Verdade (2018)

Um filme que tem como tema a espera, registrando-a em suas mais variadas manifestações. A espera em uma fila, as esperas místicas, a espera de um ator para entrar em cena, a angustiante espera pelo sono, a espera pelos efeitos hormonais em uma adequação de identidade de gênero. O tempo da espera se confunde com o tempo da própria vida, em um mundo em que estamos desaprendendo a esperar.

Bio

Cao Guimarães atua no cruzamento entre o cinema e as artes plásticas. Com produção intensa desde o final dos anos 1980, o artista tem suas obras em numerosas coleções prestigiadas como a Tate Modern (Reino Unido), o MoMA, o Museu Guggenheim (EUA), EFondation Cartier (França), Colección Jumex (México), Inhotim (Brasil), Museu Thyssen-Bornemisza (Espanha), dentre outras. Participou de importantes exposições como XXV e XXVII Bienal Internacional de São Paulo, Brasil; Insite Biennial 2005, México; Cruzamentos: Contemporary Art in Brazil, EUA. Seus prêmios incluem Melhor Direção no Festival do Rio, Brasília, IDFA, Ilhas de gran Canárias. Seus filmes foram



exibidos em renomados festivais internacionais como Cannes, Locarno, Sundance, Veneza, Berlim e Rotterdam. Ganhou retrospectivas no MoMA, em 2011, Itaú Cultural, em 2013, BAFICI (Buenos Aires) e Cinemateca do México em 2014. Em setembro de 2017 inaugurou a maior exposição e retrospectiva acerca de sua obra em território europeu, no Eye Filmmuseum (Amsterdã).

Filmografia

2013 | O Homem das Multidões
2012 | Otto; Elvira Lorelay Alma de Dragón
2010 | Ex Isto
2007 | Andarilho
2006 | Acidente
2004 | Alma do Osso
2002 | Rua de Mão-Dupla
2001 | Fim do Sem Fim.

OS SONÂMBULOS | THE SLEEPWAKERS

Tiago Mata Machado, Brasil, 2018, DCP, 110 min. Cl:14 anos

Roteiro: Francis Vogner, Tiago Mata Machado

Fotografia: Fernando Lockett

Montagem: Alice Furtado, Luiz Pretti

Som: Pedro Durães

Música: Juan Rojo Pedro Durães

Produção: Katásia Filmes

Elenco: Clara Choveaux Rômulo Braga Carolina Castanho Renan Roviada Francis Vogner Cristiano

Peixoto Paulo Rocha Paulo César Bicalho Marina Viana Lenine Martins Gláucia Vandeveld Ney

Piacentini Lira Ribas Margareth Serra Elba Rocha Camila Moreno Daniel Toledo

Festivais e prêmios: 51o Festival de Brasília do Cinema Brasileiro - Melhor Filme Mostra

Caleidoscópico

Era um pequeno grupo de demolidores de mundo. Perdidos na multidão, mas ligados uns aos outros, viviam na solidão da clandestinidade, às voltas com suas contradições: amavam a vida humana, mas desprezavam a própria vida. Estavam prontos ao sacrifício. Niilismo, melancolia, traição, desespero: consciências trágicas em uma longa viagem ao fim da noite. Um conto de amor e de morte em um mundo em que o estado-de-exceção veio a se tornar regra e os últimos dias da humanidade não terminam nunca.

Bio

Tiago Mata Machado é diretor, crítico de cinema, curador e cineasta. Mestre em Multimeios pelo Instituto de Artes da Unicamp, foi crítico do jornal Folha de São Paulo [2000/2006], é co-autor dos vídeos experimentais Buraco Negro (29a Bienal de São Paulo), O Século (13a Bienal de Istambul, Trienal do New Museum 2002), Rua de Mão Única (43o Festival Int. de Cinema de



Rotterdam, SeMa Biennale Mediativity Seoul), Comunidade (Biennial of Moving Images, Genebra 2016), NAU (Bienal de Veneza, Pavilhão Nacional, Itália/2017). Como cineasta, é autor do longa Os Residentes (61o Festival Int. de Cinema de Berlim, Berlinale/2011, vencedor de 4 Candangos no Festival de Cinema de Brasília 2010). Fotografou e co-dirigiu com Cinthia Marcelle os vídeos vencedores primeiro Future Generation Art Prize 2010, da Fundação Pinchuk, 475 Volver (2009) e Cruzada (2010).

Filmografia

2011 | Os Residentes

ESPECIAL no INDIE 18 em Belo Horizonte
SESSÕES EXCLUSIVAS DE ACESSIBILIDADE com audiodescrição e libras

EU SOU INGRID BERGMAN

Stig Björkman, Suécia, 2015, DCP, 114 min. Cl:10 anos

Um documentário intimista sobre a vida de uma das mais premiadas atrizes da história do cinema, três vezes vencedora e oito vezes indicada ao Oscar, Ingrid Bergman. O filme apresenta um material inédito como entrevistas, cartas, diários e muitas imagens realizadas por Ingrid durante toda a sua vida, revelando aspectos de sua vida familiar e amorosa e suas relações com os filhos e companheiros. Uma homenagem a uma lenda, lançada no ano do centenário de seu nascimento.

Roteiro: Stig Bjorkman, Stina Gardell, Dominika Daubenbuechel

Fotografia: Malin Korkeasalo, Eva Dahlgren

Montagem: Dominika Daubenbuechel

Elenco: Ingrid Bergman, Isabella Rossellini, Ingrid Rossellini, Roberto Rossellini, Liv Ullmann, Pia Lindstrom, Sigourney Weaver

bio

Stig Bjorkman nasceu em 1938, na Suécia, e em sua longa carreira se dedicou a diversas atividades. Foi editor da revista sueca Chaplin nos anos entre 1964 e 1972 e colaborou como crítico em publicações como Cahiers du Cinema e Sight and Sound. Bjorkman é o autor publicado de livros sobre Woody Allen, Ingmar Bergman e Lars Von Trier, e dirigiu diversos documentários sobre cinema.

O QUE ESTÁ POR VIR

Mia Hansen-Løve, França, 2016, DCP, 102 min. Cl:14 anos

Nathalie ensina filosofia em uma escola secundária em Paris. Ela é apaixonada por seu trabalho e gosta particularmente de passar a seus alunos o prazer de pensar. É casada, tem dois filhos e divide o seu tempo entre a família, os antigos alunos e a sua mãe possessiva. Um dia, o seu



marido anuncia que está deixando-a por outra mulher. De repente, Nathalie se percebe em completa liberdade e tem de reinventar a sua vida.

Roteiro: Mia Hansen-Løve

Fotografia: Denis Lenoir

Montagem: Marion Monnier

Música: Raphael Hamburger

Produção: Charles Gillibert

Elenco: Isabelle Huppert, André Marcon, Roman Kolinka, Edith Scob, Sarah Le Picard, Solal Forte, Elise Lhomeau, Lionel Dray, Grégoire Montana-Haroche, Lina Benzerti

Bio

Mia Hansen-Løve nasceu em 1981 e atuou em dois filmes de Olivier Assayas, *Fin Août, Début Septembre* (1998) e *Les Destinées Sentimentales* (2000). Estudou no Conservatório Municipal de Arte Dramática de Paris em 2001; no período de 2003 a 2005 escreveu críticas para a *Cahiers du Cinéma*, enquanto filmava diversos curtas-metragens, tais como: *Après mûre réflexion* (2003), *Un pur esprit* (2004), *Offre spéciale* (2005) e *Laisse passer l'été* (2005). Em 2007, estreou na direção com *Tout est pardonné*, que foi selecionado para a Quinzena dos Realizadores de Cannes e recebeu o Prêmio Louis Delluc de Melhor Filme. Seu trabalho seguinte, *Le Père de mes enfants* (2009), ganhou o Prêmio Especial na *Un Certain Regard*, em Cannes. *Un amour de jeunesse*, seu terceiro longa-metragem, recebeu Menção Especial do Júri no Festival de Locarno (2011), enquanto o quarto, *Eden* (2014), foi selecionado para o Festival de Toronto.